



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-849-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.493222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E A CULTURA IORUBÁ: UM DIÁLOGO A PARTIR DA MÚSICA
'MARACATU DO MEU AVÔ'

Camila Oliveira Lourenço


Antonio Fernandes Nascimento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228011>

CAPÍTULO 2..... 12

A DIFICULDADE E A NECESSIDADE DE SER FREIREANO HOJE

Paulo Gomes Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228012>


CAPÍTULO 3..... 18

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) EM
SEGUNDA CAMADA PARA DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS
HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

Melissa Pinotti Marguti

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César

Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228013>

CAPÍTULO 4..... 29

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ DOS DISCENTES

Sibeli Balestrin Dalla Costa


Inayara da Silva Rebelatto

Débora Juliana Hirt Lintzmaia

Derli Juliano Neuenfeldt

Cristiane Slusarski

Ananza Di Renzo dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228014>

CAPÍTULO 5..... 34

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA (Pnaic) SUBSUMIDO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E ANAIS DA
ANPED NO ENTRETEMPO 2014-2020

Silvia Cristiane Alfonso Viédes

José Edson Barbosa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228015>

CAPÍTULO 6..... 46


TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: EXERCITANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO
DE GRÁFICOS E TABELAS

Aleff Hermínio da Silva

Eduarda de Lima Souza

Claudilene Gomes da Costa


Marilza Pereira Valentini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228016>

CAPÍTULO 7..... 59

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS-FORMAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228017>

CAPÍTULO 8..... 68


A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA APRENDIZAGEM DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Jefferson Raimundo de Almeida Lima

Augusto Carvalho de Souza

Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Kathya Augusta Thomé Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228018>

CAPÍTULO 9..... 81

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO: A COOPERAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DAS MULHERES

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias


Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Fábio Manoel Caliari

Luciana Kornatzki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228019>


CAPÍTULO 10..... 93

A “MÃEZONA” DE TODOS: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE DONA NILZA DE OLIVEIRA PIPINO NA GLEBA CELESTE, NA DÉCADA DE 1970

Cristinne Leus Tomé

Leandro José do Nascimento

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280110>


CAPÍTULO 11..... 105

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriana Barbieri Feliciano

Aline Guerra Aquilante

Daniele Perez Gomes
Helen da Costa Toledo Piza
José Sérgio Traldi Junior
Rosana Maria Menzani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280111>

CAPÍTULO 12..... 115

A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADAS AOS CURSOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E RECEPCIONISTA

Marley de Carvalho Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280112>

CAPÍTULO 13..... 126

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Cabral Pinheiro

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Anderson dos Santos Oliveira

André Luis do Nascimento Mont' Alverne

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira

Thamires Santos do Vale

José Edson Ferreira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280113>


CAPÍTULO 14..... 138

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

Nirlei Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280114>

CAPÍTULO 15..... 150

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Mezomo Cantarelli

Michele Moraes Lopes

Lucinara Bastiani Correa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280115>

CAPÍTULO 16..... 160

RIO BONITO: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mário Eduardo Coutinho de Oliveira

Sônia Regina Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280116>

CAPÍTULO 17..... 166

APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA


Isabel Cristina Costa Freire
Maria Tereza Silva de Medeiros
Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira
Gabriella Sousa da Silva Barbosa
Kiema Victória Padilha Taty
Isabella Fernanda Ferreira Pereira
Miria de Fátima Araújo Martins
Cristiane Alvares Costa
Francisco Batista Freire Filho
João Batista Bottentuit Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280117>

CAPÍTULO 18..... 181

A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR


Ananda Samanta Melo da Paixão
Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280118>

CAPÍTULO 19..... 190

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ


Alice Marques Assunção
Railma Santiago Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280119>

CAPÍTULO 20..... 198

A PESQUISA NOS/DOS/COM/ OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS SOBRE O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA


Cláudia Botelho Silva
Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280120>

CAPÍTULO 21..... 202

APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL


Sergio Luiz de Souza Vieira
Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280121>

CAPÍTULO 22..... 216

INTEGRANDO CONCEPTOS FÍSICOS, QUÍMICOS Y BIOLÓGICOS eN LA POTABILIZACIÓN DE AGUA de CAÑADA

Gabriela Rodríguez Giordano
Sonia Rodríguez Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280122>

CAPÍTULO 23.....227


OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS E SAIS DE BANHO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Hellen Carolina Nunes Queiróz

Gabriela Carolina Milanezzi

Maria Isabel de Oliveira

Andreia Pereira Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280123>

SOBRE O ORGANIZADOR.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

CAPÍTULO 17

APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA

Data de aceite: 10/01/2022

Isabel Cristina Costa Freire

Mestra em Educação, Filósofa e Pedagoga
Professora do Curso de Nutrição-IES

Maria Tereza Silva de Medeiros

Especialista em Nutrição Clínica ASBRAN-IES

Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira

Mestra em Saúde e Ambiente-IES

Gabriella Sousa da Silva Barbosa

Mestra em Direito e Instituições do Sistema de
Justiça e Professora do Curso de Direito-IES

Kiema Victória Padilha Taty

Acadêmico do Curso de Nutrição-IES

Isabella Fernanda Ferreira Pereira

Acadêmico do Curso de Nutrição-IES

Miria de Fátima Araújo Martins

Acadêmico do Curso de Nutrição-IES

Cristiane Alvares Costa

Mestra em Educação, Pedagoga Professora do
Curso de Pedagogia-IES

Francisco Batista Freire Filho

Acadêmico do Curso de Artes Visuais-IES

João Batista Bottentuit Júnior

Prof. Orientador Dr.-UFMA

RESUMO: O referido artigo faz um relato de experiência sobre a atuação remota do uso de aplicativo como ferramenta na disciplina Filosofia

no Curso de Nutrição numa determinada IES em São Luís - MA entre março e junho de 2020. Para tanto, a pesquisa foi de abordagem qualitativa envolvendo pesquisa bibliográfica, análise documental das metodologias aplicadas no Ensino Remoto numa execução da Aprendizagem baseada em projetos(ABP) com o projeto intitulado Café Filosófico Virtual. Dessa forma, buscamos analisar a representação subjetiva e objetiva na Nutrição compreendendo os conceitos das representações no sentido nutricional e profissional.com o uso das ferramentas virtuais na aplicação das tarefas no ambiente virtual de aprendizagem. Com isso, fizemos uma sequência didática durante o semestre na qual podemos discutir sobre os fenômenos que evidenciam a Representação na Nutrição numa perspectiva filosófica contemporânea. Como forma de referenciar as pesquisas buscamos como aporte teórico: autor Bauman (2003), Lucas (1995), Moran (1995), Nunes (2018), dentre outros autores. Acreditamos que os aplicativos foram essenciais para o desenvolvimento das tarefas no projeto virtual Café Filosófico e que os desafios de adaptação pela necessidade na continuidade das aulas presenciais no ensino remoto foram possibilidades na construção de conhecimento dos discentes da Nutrição que desenvolveram sua múltiplas atividades com resultados na leitura crítica e reflexiva dos conceitos de Representação na Nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos. Ensino Remoto. Representação na Nutrição.

ABSTRACT: The referred article makes an experience report on the remote performance of

the use of an application as a tool in the Philosophy discipline in the Nutrition Course at a specific HEI in São Luís-Ma between March and June 2020. For this purpose, the research was of a qualitative approach involving bibliographical research, documentary analysis of methodologies applied in Remote Teaching in a project-based Learning (PBL) implementation with the project entitled Café Filosófico Virtual. Thus, we seek to analyze the subjective and objective representation in Nutrition, understanding the concepts of representations in the nutritional and professional sense. The use of virtual tools in the application of tasks in the virtual learning environment. With that, we made a didactic sequence during the semester of 2020.1 in which we can discuss about the phenomena that evidence the Representation in Nutrition in a contemporary philosophical perspective using the Epistemological Bases of Philosophy thinkers. As a way of referencing the research we sought as a theoretical contribution: author Bauman (2003), Lucas (1995), Moran (1995), Nunes (2018), among other authors. We believe that applications were essential for the development of tasks in the Café Filosófico virtual project and that the challenges of adaptation due to the need to continue face-to-face classes in remote education were possibilities in building knowledge for Nutrition students who developed their multiple activities with results in critical and reflective reading of the concepts of Representation in Nutrition.

KEYWORDS: Applications. Remote Teaching. Representation in Nutrition.

1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia já vinha ganhando espaço no ambiente acadêmico como ferramenta se tornando essencial o uso para a qualidade do ensino com as práticas interativas e o uso de aplicativos educacionais no ensino superior possibilitando uma articulação entre professor e aluno no espaço investigativo de sala de aula promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo de modo eficaz nas tarefas propostas num diálogo investigativo nas aulas de Filosofia.

É importante salientar que houve uma alteração no processo de ensino e aprendizagem no período da Pandemia ocorreu uma adaptação com a implantação do ambiente virtual, passamos por treinamentos para dar continuidade nas aulas da Instituição com a reinvenção do professor, adaptação do aluno ao ensino remoto e ajustes das atividades com intuito de desenvolver as atividades eficazmente e com inovação nas aulas on-line.

Sendo assim, o presente trabalho é fruto de discussões entre as pesquisadoras(es), educadores(as) e técnico em artes gráficas pertencentes ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero – GEMGE da Universidade Federal do Maranhão-UFMA e do Grupo de Pesquisa GeDi – Gênero e Direito, vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa Jurídica da Faculdade Santa Terezinha – CEST; no diálogo das interfaces na Educação e na Disciplina Filosofia, em que após o curso de Mediação Ativa na Instituição ministrado pelo professor Doutor João Batista Bottentuit Júnior se uniram para aplicar o conhecimento baseada nas metodologias Ativas no projeto intitulado Café

Filosófico Virtual com a possibilidade de sua execução no Curso de Nutrição do 3º período na Graduação da IES em São Luís/MA, integrada e articulada com a coordenação do referido curso, favorecendo também discussão e extensão aos estudos quanto ao Direito relacionadas à temática da Responsabilidade do outro.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a representação subjetiva e objetiva na Nutrição compreendendo os conceitos das representações no sentido nutricional e profissional. Quanto aos objetivos específicos foram: conhecer as representações objetivas nos alimentos como forma de qualidade de vida na segurança alimentar dos pacientes; refletir sobre as questões do direito do consumidor nos produtos alimentares e; reconhecer a importância representação social na Nutrição Alimentar.

Com base em algumas discussões na disciplina, a partir do tema do Café Filosófico proposto e do uso da metodologia no ensino remoto, levantamos os seguintes questionamentos, os quais responderemos ao final deste estudo: *Como o uso dos aplicativos contribuíram no processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto de Filosofia no Curso de Nutrição? O que representação social subjetiva e objetiva provoca na mente humana para consumo no contexto de segurança alimentar?*

A temática foi escolhida devido à relevância da leitura para a área da saúde na qual envolve os aspectos da Nutrição referente a noção de representação cognitiva que inter cruzam nas representações sociais com a construção de conhecimento, espírito crítico, percepção, julgamento, que permitem analisar os fenômenos que ocorrem advindo pela segurança alimentar.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica e análise documental buscando artigos e monografias nas aulas de Filosofia com a temática proposta. Para fundamentar o presente estudo nos fundamentamos Bauman (2003), Lucas (1995), Moran (1995), Nunes (2018), dentre outros autores.

Neste sentido, o presente artigo encontra-se estruturado com as seguintes seções: Na primeira, discorremos a presente introdução; na segunda, abordamos sobre os aplicativos utilizados na aula remota; na terceira seção, tratamos da metodologia, destacando os passos metodológicos; na quarta seção, apontamos os resultados da pesquisa e por fim; na quinta seção, tratamos das considerações finais.

2 | APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA

A Filosofia possibilita na Formação do Ensino Superior um trabalho de educação para o pensar que utiliza a crítica do que foi estabelecido pelo senso comum, oportunizando novas indagações do objeto pensado dialogando com as outras áreas do conhecimento como forma de ressignificar o saber ingênuo e não crítico ao despertar os indivíduos, ampliando os horizontes para além da mentalidade cientificista, pragmática, imediatista e técnica buscando a sensibilidade epistêmica.

Sendo assim, a metodologia para condução da disciplina no ensino remoto ocorreu a mediação pelo diálogo utilizando os recortes das obras filosóficas para elaboração dos conceitos objetivando o despertar da consciência crítica e reflexiva no espaço da sala virtual on-line com a discussão das questões contemporâneas.

E como produto do processo de conhecimento no decorrer do semestre foi desenvolvido elaboração de resenha crítica, portfólios, vídeos e aprendizagem baseada em projeto (ABP) com Cafés Filosóficos Virtuais entre alunos com o pensar e refletir sobre as questões da Representação subjetiva e objetiva na Nutrição e MEETs para promoção do diálogo on-line investigativo em que os alunos puderam desenvolver a habilidade de pensamento com os conteúdos teóricos e práticos com a tessitura da Nutrição numa conceituação dos filósofos contemporâneos, na discussão por problemas elaborados sobre Representação envolvendo as fases: conhecimento (pesquisa dos conceitos de representação e dos filósofos), planejamento (a organização em reuniões com os alunos e a coordenadora para articular as tarefas, levantamentos de hipóteses para investigação e construção do produto e o estabelecimentos dos critérios avaliativos), execução (Diálogo investigativo como forma de testar as respostas com a presença de equipe multidisciplinar Filosofia, Nutrição e Direito), avaliação (Diagnóstica, Formativa, qualitativa com a discussão do objeto) e apresentação (Socialização dos resultados).

Destarte, em razão da pandemia do COVID-19 tornou-se necessária a interrupção das aulas presenciais em todo o país com o objetivo de preservar a vida e integridade dos profissionais e alunos. Com isso, as instituições de ensino, docentes e discentes tiveram que buscar meios para que a educação e o ensino não fossem paralisados e recorreram às plataformas digitais como ferramentas, o *Google Classroom* e salas de reuniões por meio do *Google Meet* para ministrar as aulas síncronas e momentos de construção de tarefas e diálogos investigativos com gravação das aulas e postagem no mural do *Google Classroom* juntamente com material didático para leitura crítica e aprendizagem para que os discentes pudessem rever o conteúdo.

E o *Google Forms* foi utilizado para realizar atividades de fixação e aprendizagem. Além disso, os alunos utilizavam o *Zoom* para suas reuniões de grupo com intuito de desenvolver os trabalhos utilizando-se de estratégias e resolução de problemas para construção da consciência crítica e reflexiva. E *Google Drive* que promove o compartilhamento das informações, nuvem para arquivamento das informações, formulários e elaboração dos instrumentos de coletas de dados, slides para a apresentação, vídeos e todo o processo de execução gravado no *Google Meet* que após o término da aula foi exposto de maneira didática com as orientações aos alunos no *Google Class* com a postagem. Sob essa ótica Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2009, p. 2):

O Google é uma empresa que vem se consolidando no mercado, oferecendo aos seus utilizadores uma gama variada de ferramentas e aplicativos. Entretanto, o que mais se destaca é seu motor de busca que se popularizou

rapidamente, facilitando a localização de uma infinidade de informações com agilidade e eficiência.

Dessa forma, as instituições de ensino juntamente com os docentes tiveram que se reinventar articulando novas ações pedagógicas por meio do espaço virtual para que fosse dada a continuidade da Educação. Segundo Moran (2013), a tecnologia tem a capacidade de permitir a integração entre tempo e espaço permitindo assim uma interligação simbiótica e constante entre o ensinar e o aprender no mundo físico e no mundo digital. Ou seja, não são dois mundos independentes, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada para que haja o equilíbrio entre o contato aluno e professor e a interação com as tecnologias móveis disponíveis. Neste sentido Keller-Franco & Massetto, contribuem que:

Há indicadores que nos permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas. (KELLER-FRANCO & MASSETTO, 2012, p.12)

Segundo os autores percebe-se a pertinência do currículo por projetos que se apresenta como matriz de mudança, em que sabemos que a educação é um campo fértil e transformador e que necessitamos de práticas que venham romper com o tradicionalismo e aplicar outros meios que venham favorecer o aprendizado de forma crítica e reflexiva. Neste sentido, os usos de novos meios são fundamentais como os quais veremos a seguir.

O Google Classroom é uma plataforma digital existente desde 2014 que tem como funcionalidade gerenciar os conteúdos para instituições de ensino e docentes como forma de criar avaliações, compartilhamento de conteúdo e atividades de ensino em uma sala selecionada administrada pelo professor. Por mais que fosse pouco conhecida e utilizada devido o contexto social vivido tornou-se uma das principais ferramentas de apoio ao prosseguimento do ensino. A faculdade implantou o G Suíte em seu plano pedagógico e disponibilizou aos docentes treinamento e os discentes materiais de apoio para uso do Google Classroom oferecendo dessa forma a comunidade acadêmica interação, comunicação e desenvolvimento de conteúdos pertinentes e favoráveis a relação de ensino-aprendizagem. (IFTAKHAR, 2016).

Por meio desse ambiente virtual o professor organiza as turmas por cursos e períodos, arquiva conteúdos, aulas e atividades, realiza avaliações, orienta os trabalhos, mantém contato direto com aluno por mensagens e acompanha o desenvolvimento intelectual do aluno através de notas e comentários. Todo arquivo postado pelo professor é avisado de imediato aos alunos por meio de notificações no e-mail. As atividades e avaliações são acompanhadas mediante prazos estipulados reduzindo a probabilidade de descuido em relação ao tempo de entrega, pois os alunos são sendo notificados em relação às atividades pendentes. Em questão de segurança, a instituição de ensino precisa ser cadastrada no G Suíte juntamente com toda a comunidade acadêmica para que todas as

aulas, avaliações, atividades e conteúdos inseridos sejam de total domínio do professor e aluno evitando uma possível invasão ao sistema operacional.

O contato direto entre aluno e professor é permitido por meio de reuniões on-line e ao vivo por meio de uma sala síncrona onde o professor dar aulas e os alunos assistem em estilo home office. Todas as reuniões são feitas mediante Google Meet tendo a possibilidade de serem gravados e disponibilizadas aos alunos para que tenham acesso aquele suporte de estudo sempre que necessitarem. Afirma Rochelle (2016) que o Google por meio do *G Suite for Education* ofereceu as instituições de ensino um canal viável que permitiu o contato de forma on-line, mas também proporcionar aos alunos as aulas de forma remota.

O Google Meet por sua vez é um dispositivo que possibilita o contato aluno e professor por meio de videoconferências, meio pelo qual o docente pode disponibilizar suas aulas e materiais de suporte para os alunos dando prosseguimento ao PLADAR (Planejamento de Aula Remota). As vídeo chamadas são criptografadas como medida de segurança contra invasores e para que não exista a possibilidade de vazamentos. Para Santos (2017), a plataforma sendo ela gratuita, tornou-se um dos melhores recursos também disponibilizado pelo Google na área da educação.

A vantagem desses aplicativos é que são acessíveis e de fácil acesso, pois necessita apenas de acesso à internet e um dispositivo eletrônico habilitado como *ios*, *androids*, computadores, *notebooks*, *tablets*, *ipad*, entre outros para o ensino híbrido. Neste sentido, Christensen, Horn & Staker, contribuem que:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7)

É notório que o ensino híbrido já existente, mas que tinha pouco uso mostrou a sua importância e necessidade de implantação, não como uma transição do ensino tradicional para o híbrido, mas como um apoio, uma interligação na melhoria da educação.

3 | METODOLOGIAS

Trata-se de um relato de experiência, um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica sobre Representação subjetiva e objetiva na Nutrição. E em nosso relato de experiência nos pautamos na perspectiva dialógica e fundamentada nos filósofos contemporâneos.

Quanto à pesquisa é qualitativa e análise documental que segundo Gomes (2007), o método está para além da técnica, uma vez que considera dimensões que demarcam esta diferenciação, que são: a epistemológica, considerando um modelo de ciência se avalia se uma pesquisa é ou não científica; a teórica, que considera os conceitos e princípios que

orientam o trabalho interpretativo; a morfológica, uma vez que se estrutura sistematicamente o objeto de investigação e, por último, a técnica, que se ocupa do controle da coleta de dados e do necessário diálogo entre eles e a teoria que os suscitou.

Dessa forma, o estudo em questão foi realizado em um Instituto de Ensino Superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social, no curso de Nutrição dos meses de fevereiro a junho no primeiro semestre de 2020. E quanto ao público-alvo da pesquisa foram 34 discentes do 3º. Período do Curso de Nutrição da IES privada de São Luís/MA. Para tanto, os instrumentos para recolha de dados foram obtidos por meio de observações, pesquisa em que os discentes foram divididos em 6 equipes que desenvolveram o produto da pesquisa.

Quanto ao Produto da Pesquisa houve quatro etapas, sendo que a primeira etapa iniciada no primeiro dia de aula após a apresentação do programa da disciplina Filosofia foi socializado o projeto de Leitura na Faculdade como forma de sensibilização dos alunos a pensar sobre O Café Filosófico. E após esse momento solicitamos que os alunos amadurecessem a ideia trazendo ideias para a discussão das atividades nas próximas reuniões. Com isso, marcamos reuniões no Meet para as diretrizes das atividades. E com essa dinamização os alunos tornaram-se protagonistas, produtores e construtores de conhecimento entre pares.

Na segunda etapa tivemos palestras utilizando a ferramenta *Google Meet*, tendo como moderadora Profa. Ma. Isabel Freire, e convidado(as) de áreas especializadas tais, como: Nutrição, Biologia e Direito na sequência que segue: a abertura foi feita pela coordenadora do Curso Profa. Esp. Maria Tereza Silva de Medeiros falando da história dos dez anos de Café Filosófico enfatizando a sua adesão no período de ensino remoto ao ambiente Virtual. Em seguida a fala do convidado Prof. Esp. Abrahão Limeira de Oliveira com o intuito de dar abertura aos trabalhos que foram desenvolvidos pelo projeto trazendo a discussão sobre o tema “Representação na Nutrição” no sentido conceitual destacando relação as representações sociais do profissional da Nutrição no processo do fazer teórico-prático com as experiências da segurança alimentar numa articulação com a equipe multidisciplinar da saúde.

Em seguida iniciaram-se as palestras com as professoras para dialogar sobre Representação subjetiva e objetiva utilizando a ferramenta Google Meet. Nesse contexto a Profa. Ma. Rosilene Moreira resgatando o simples na vida humana com a discussão da temática: “Que tal comer comida” descrevendo que indiscutivelmente gerar, nascer, desenvolver são condições inerentes dos seres vivos. Expondo que o ciclo vital de um ser vivo e em particular aqui dos seres humanos se processaria/processa até o fim se não for interrompido por fatores diversos entre tais: acidentes com morte, morte por doenças de punho genético ou adquiridas no meio que o circunda.

Outro ponto destacado foi a idade cronológica determinada / contada a partir do nosso nascimento mensura a passagem do tempo decorrido em dias, meses e anos, é

um dos meios mais usuais e simples de se obter informações sobre uma pessoa, ou seja, não é um índice de desenvolvimento biológico, psicológico e social, pois ela por si só não causa o desenvolvimento, ela pode ser estendida ou conflitar com a idade biológica que é definida pelas modificações corporais e mentais que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento e caracterizam o processo de envelhecimento humano, que pode ser compreendido como um processo que se inicia antes do nascimento do indivíduo e se estende por toda a existência humana que está condicionada com a forma de como você se relaciona com o ambiente e o seu social por meio de respostas as suas rotinas adotadas e conseqüentemente se reflete na sua qualidade de vida.

Sendo assim, os determinantes para uma vida saudável ou relacionados com sua idade biológica pode ser condicionado por fatores genéticos, econômicos, sua forma de alimentar-se a frequência com que se exercita e ao estilo de vida adotado. Viver de forma minimalista pode ser uma opção para alcançar uma qualidade de vida satisfatória.

Desta forma, comer de forma saudável e simplesmente ingerir alimentos que tem nutrientes capazes de fazer seus trilhões de células realizar suas funções vitais é muito importante para garantir um envelhecimento sem doenças. Evitar o que a mídia te apresenta a base de Xenobióticos (aditivos, conservantes, etc.) por meio da indústria de processados e que dispõe de pouco nutrientes são perigosos pois estes fazem suas células gastar muita energia para eliminá-los por ter excessos de substâncias estranhas e as células trabalhando muito promove inflamação e como consequência o aparecimento de doenças. O simples e natural leva ao crescimento celular normal ressignificando a simplicidade no que se refere a ingestão de comida de verdade, no trabalho do corpo por meio de atividades e práticas físicas, está em trabalhar a mente por meio de atitudes que promova o bem estar a si e ao outro. E tudo isto permitirá também que o corpo libere substância que te oferecerá prazer em viver promovendo o bem estar físico, social e mental de verdadeira saúde.

Já a palestrante Profa. Ma. Gabriella Barbosa trouxe a temática da representação na nutrição sob a ótica jurídica pode ser analisada de diversas formas. Inicialmente, é importante mencionar como na contemporaneidade o capitalismo líquido cria novos modelos de vida para abarcar a diversidade de público consumidor. (BAUMAN, 2003)

Em âmbito alimentar, percebe-se a criação atual de um modelo de vida saudável, com utilização de cores, ingredientes e embalagens que atraiam o público para consumirem produtos à procura das representações desse novo modelo de vida.

Diante dessas situações, a utilização do Direito do Consumidor torna-se fundamental, afinal, muitas vezes os fabricantes se utilizam do marketing para vender um estilo de vida saudável que não necessariamente corresponde ao produto que disponibilizam no mercado.

Tomando-se por base o conceito trazido no artigo 2º da Lei nº 8.078/1990 – Código de Defesa do Consumidor (CDC), observa-se que consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.

Sendo alguém (pessoa natural ou jurídica) que não conhece o processo de fabricação do produto, doutrinariamente a figura do consumidor merece uma proteção especial, pois está acobertada por uma tripla vulnerabilidade: econômica – geralmente possui menos condições financeiras que o fabricante –; técnica – desconhece as etapas de fabricação do produto – e jurídica – em regra não conhece seus direitos. (NUNES, 2018)

É diante disso que se torna fundamental, para que o estilo de vida representado pelos produtos nutricionais atualmente corresponda à efetividade de seus conteúdos, que o dever de informar dos fabricantes, expresso no artigo 6º, III do CDC seja cumprido.

Na terceira etapa os alunos desenvolveram o vídeo, reuniram-se por meio das plataformas digitais Zoom, Google Meet e outros meios de comunicação, para discussão e construção do trabalho que teve como tema principal “Café Filosófico Virtual: Representação na Nutrição”. Os assuntos abordados foram: A representação objetiva nas feiras e as escolhas alimentares; A representação dos enfermeiros nos hospitais e o diálogo com a equipe de nutrição; O corpo como representação na academia; Representação social divulgado nas mídias; Representação objetiva relacionada com a escolha alimentar nos supermercados e direito do consumidor; e Alimentação no sistema prisional.

O referencial teórico base do café filosófico que serviu como ponto de partida para as equipes desenvolverem os trabalhos foi o artigo científico SOBRE NOÇÃO DE REPRESENTAÇÃO EM FILOSOFIA E NA PESQUISA COGNITIVA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.” Dissertado por Marco Antônio Lucas trazendo ao nosso conhecimento a noção de representação, os pontos de vista de representação em filosofia, a representação relacionada com a cognição e mente humana.

Os alunos utilizaram recursos midiáticos como slides, depoimentos, periódicos, artigos, músicas e vídeos formatados em aplicativos de edição as para apresentação dos trabalhos no dia da culminância do café filosófico realizada através do Google Meet que contou com a presença dos docentes da IES, coordenadora do curso de Nutrição e discentes de do do próprio curso e alunos em adaptação em Enfermagem e Direito.

Em meio a nova situação estabelecida pela pandemia, foi um momento muito desafiador para os docentes e discentes que foram em busca de inovações para a realização do projeto e conseguiram, mesmo distantes fisicamente, obter êxito em relação ao trabalho proposto. As plataformas digitais, os aplicativos de mensagens e edição de vídeos foram escolhas assertivas para o prosseguimento da comunicação entre equipes e finalização do Café Filosófico. As equipes conseguiram desenvolver os temas pertencentes e apostaram na criatividade para transmitirem os conhecimentos adquiridos aos demais participantes.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante o tema proposto e a interação dos alunos através do ensino remoto e das plataformas digitais conclui-se que do ponto de vista filosófico e social a representação

subjetiva está ligada a maneira pela qual os conteúdos dos objetos pensados são representados ao espírito, nesse sentido, a noção de representação está ligada aos processos cognitivos relacionados com a percepção, imaginação e o julgamento. Na perspectiva da objetividade a representação está relacionada sobretudo à capacidade da mente em tornar presente um objeto do pensamento por intermédio de símbolos. Segundo Schopenhauer tudo acontece para o sujeito que percebe e sem o mesmo a representação seria inexistente e somente através dela é permitida a relação sujeito-objeto.

A representação profissional na nutrição parte do pressuposto do existencialismo, na qual, o sujeito ético enquanto ser de representação na nutrição possui suas questões, desafios, angústias, campos de pesquisa e inúmeras questões.

Outra questão discutida foi a representação social abordada em relação às representações pela mídia através de imagens e posicionamentos divulgados referentes aos alimentos e a nutrição interligado ao comportamento do sujeito diante dessas imagens.

As nossas escolhas, comportamentos, opiniões, aversões estão interligadas com a representação, ou seja, a forma como o objeto chega ao sujeito através dos sentidos submetendo-se ao nosso princípio de razão.

O desenvolvimento e realização do Café Filosófico só foi possível e com êxito graças ao ensino remoto adotado pela instituição de ensino que permitiu a comunidade acadêmica o prosseguimento do ensino através do home office permitindo o contato necessário entre o professor e aluno através de uma sala virtual pelo *Google Meet* e de plataformas de digitais de educação como o *Google Classroom*.

O ensino remoto foi a melhor solução encontrada para que a educação não parasse, vale ressaltar que existem distinções entre o ensino remoto e o EAD. Uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet.

O digital produziu uma mudança na discursividade do mundo [...] nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, mas também na forma dos relacionamentos, do trabalho, da mobilidade, dos encontros, até mesmo do fazer científico, do qual faz parte a maneira de sua produção e seus meios de circulação. (DIAS, 2016, p. 9).

As aulas remotas não podem ser consideradas uma modalidade de ensino, mas uma solução acessível e rápida para ser utilizada em um curto período de tempo ou em um período que não permita contato físico. Diferentemente do EAD, que tem sua estrutura e metodologia pensados para garantir o ensino e educação a distância. (UNICESUMAR, 2020).E os ambientes virtuais possibilitam o ensino mesmo no distanciamento, conforme Aguiar(2008,p. 67)

Ambientes de aprendizagem virtual são, consideravelmente, importantes dentro do processo de comunicação entre professores e alunos, separados geograficamente, como na educação a distância. A educação a distância requer a utilização de novas tecnologias como ferramentas de aprendizagem

e construção do conhecimento. (Aguiar, 2008,p.

Sendo assim, as aulas e atividades remotas são pontualmente desenvolvidas para acompanhar o ensino presencial aplicado em plataformas digitais. Enquanto isso, o EAD, foi totalmente planejado para aplicar atividades, aulas, prestar atendimentos e outras ações em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que permitem o favorecimento do ensino.

Para Horn & Staker (2015), há inovações mais pontuais e profundas que modificam a educação formal, capazes de proporcionar novas configurações híbridas, dinâmicas e integradoras e que permitem aos envolvidos uma melhor desenvoltura com a tecnologia e sua utilidade.

Uma das propostas mais inovadoras para os participantes foi o desenvolvimento de vídeos como suporte de apresentação, desde sua criação até edição para entrega. O que foi possível analisar um agregamento de conhecimento aos alunos em relação a suportes técnicos.

É de suma importância a utilização do suporte vídeo no processo de ensino aprendizagem em meio a prática atual para que ele não seja visto apenas como um meio de reprodução de imagens, mas uma opção de transmissão de conhecimento.

No mundo globalizado é necessário a interação com as novas tecnologias disponibilizadas para que os alunos e professores conectem-se as inovações. O papel da mídia é fundamental para que essas atitudes sejam incorporadas, desde que seja feita de forma consciente e pautadas em objetivos acadêmicos. É muito importante esse processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam a aprendizagem.

[...] Essas novas mídias não são apenas produzidas para o consumo de forma passiva, porque isso não atende às expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores, eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informações interativas, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes da vida real. (JUKES; MCCAIN E CROCKETT, 2010, p. 14)

A aprendizagem com usos de suportes técnicos é um desafio constante, mas quando bem aplicada busca a eficiência de uma comunicação que precisa ser falada, vista e escutada. Para Moran, o vídeo é definido como:

Sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força, nos atinge por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades, outros tempos, outros espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional, pelo intuitivo, para atingir posteriormente no racional. (MORAN, 1993, P.2).

O vídeo como suporte de ensino pode ser de grande valia tanto para o professor quanto para o aluno, pois os temas escolhidos podem ser trabalhados de forma criativa

e eficaz com a participação direta dos discentes. Porém deve-se tomar cuidado e definir critérios para a escolha desse material com o intuito de evitar a dispersão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os aplicativos foram essenciais para o desenvolvimento das tarefas no projeto virtual Café Filosófico e que os desafios de adaptação pela necessidade na continuidade das aulas presenciais no ensino remoto foram possibilidades na construção de conhecimento dos discentes da Nutrição que desenvolveram suas múltiplas atividades com resultados na leitura crítica e reflexiva dos conceitos de Representação na Nutrição.

Cabe ressaltar também que, a reflexão filosófica proporciona diretrizes para pensar em variadas questões sobre a realidade provocando o pensar nas razões e nos motivos para o aluno pensar como ele pensa com a finalidade do conhecimento da realidade com o intuito de analisar, refletir, criticar determinada realidade. Esse movimento dialético produz o rigor para as condições da análise, por meio de uma lógica pelo exercício da argumentação desenvolvendo a autonomia do pensar que possibilitou a análise da representação subjetiva e objetiva na Nutrição.

Quanto ao problema inicial de nossa pesquisa: *Como o uso dos aplicativos contribuíram no processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto de Filosofia no Curso de Nutrição? O que representação social subjetiva e objetiva provoca na mente humana para consumo no contexto de segurança alimentar?* Podemos afirmar que o uso de tecnologias interativas, como instrumento no processo ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino superior, vem acontecendo gradualmente, mas com o caráter de urgência de dar continuidade nas aulas presenciais podemos superar os desafios ocorridos mediante a Pandemia com ensino remoto e reinventarmos novas diretrizes didáticas com a potencialização das práticas pedagógicas inovadoras num envolvimento dos discentes, dos docentes e da comunidade em geral. Ressalte-se que a importância da formação inicial no período da Jornada Pedagógica feita pelo Professor Doutor Bottentuit contribuiu para a condução dessa operacionalização no ensino remoto.

Identificamos que representação social subjetiva e objetiva provoca na mente humana para consumo no contexto de segurança alimenta, os alimentos no consumidor podemos evidenciar que traz a memória seletiva dos alimentos provoca na mente humana a lembrança do alimento e o desejo de comer aquilo que dar prazer e com isso as quantidades podem alterar de acordo a ansiedade humana e nesse processo torna-se necessário a segurança alimentar para a alimentação saudável em que o consumo provoca artificialmente produzindo necessidades.

Em relação as representações sociais do profissional da Nutrição nesse processo percebemos o fazer teórico-prático para as experiências com atividades, medicina preventiva, prescrição de dietas para alimentação saudável como promoção de saúde

numa articulação com a equipe multidisciplinar da saúde.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a representação subjetiva e objetiva na Nutrição compreendendo os conceitos das representações no sentido nutricional e profissional. Quanto aos objetivos específicos foram: conhecer as representações objetivas nos alimentos como forma de qualidade de vida na segurança alimentar dos pacientes; refletir sobre as questões do direito do consumidor nos produtos alimentares e; reconhecer a importância representação social na Nutrição.

Ao longo do texto, analisou-se que essas representações são passíveis de responsabilização do fabricante do produto, que necessita informar corretamente o consumidor – hipossuficiente técnico, jurídico e econômico – quanto à concretização daquilo que ele representa com suas qualidades e conteúdos.

E quando os alimentos estão comprometidos para o uso essas representações são visualizadas pelo consumidor que busca as leis. As representações relativas aos alimentos estão presentes na sociedade indicando estilos de vida e, conseqüentemente, padrões de consumo. Tomando-se por base o artigo 2º da Lei nº 8.078/1990 – Código de Defesa do Consumidor (CDC), conceitua-se a figura do consumidor como toda pessoa física ou jurídica que seja destinatária final daquele produto ou serviço.

Portanto, os aplicativos que antes serviram para uso pessoal democratizaram e tornaram-se ferramentas para a praticidade da rotina das aulas on-line utilizando para o processo ensino e aprendizagem. Com isso, os acadêmicos da Nutrição desenvolveram habilidades de raciocínio no universo de discussões temáticas que trouxeram experiências práticas para a discussão on-line.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem**. VÉRTICES, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008. IF-Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOTTENTUIT JUNIOR, LISBÔA E COUTINHO. GOOGLE EDUCACIONAL: UTILIZANDO FERRAMENTAS WEB 2.0 EM SALA DE AULA. Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual. **Paidéia. Revista Científica de Educação à Distância**. Disponível em: Vol.2- Número 5 –DEZ.2011- ISSN 1982-6109. Acesso em 27 de agosto de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990. **Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 27 ago. 2020.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. **Uma introdução à teoria dos híbridos**. Maio de 2013. Disponível em: Acesso em: 15 de agosto de 2020.

Duarte, Lúcia Regina Severo. Idade cronológica: **Mera questão referencial no processo de envelhecimento**. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v.2, p.35-47, 1999.

EDINEID ANI EL STEFFEN. **Ressignificando o processo de ensino de algoritmos e lógica de programação através de comunidades virtuais: uma experiência com aprendizagem colaborativa**. UNIVERSIDADE REGIONAL Integrada do alto Uruguai e das missões programa de pós-graduação em ensino científico e tecnológico campus de Santo Ângelo, 2019.

GENNARI, M. C. **Minidicionário Saraiva Informática**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

HORN, M. B., & STAKER, H. **Blended usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

IFTAKHAR, S. (2016). **Google Classroom: what Works and how?** Journal of Education and Social Sciences, 3. Disponível em: http://jesoc.com/wp-content/uploads/2016/03/KC3_35.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2020.

JUKES, I; MCCAIN, T; CROCKETT, L. Understanding the digital generation: teaching and learning in the new digital landscape. London: Corcuin, 2010. In: **Presença Pedagógica**. v.19, n 111, mai/jun. 2013.

LUCAS, Marco Antonio. **Sobre noção de representação em Filosofia e na pesquisa cognitiva e Inteligência artificial**. revista.ufr.br ,1995 Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/904>

Manual de Orientação – Departamento de Nutrologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. 3ª Edição. 2012. Xenobióticos. O perigo oculto nos alimentos.

Moran, J. M. (2015). **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola, 2008**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/desafio.htm>>. Acesso em 20 julho de 2020.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. In: Revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECAD- Editora Moderna [2]: 27 a 35 Jan/abr: de 1995 (com biografia atualizada).

NUNES, Rizzatto. **Curso de Direito do Consumidor**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2018

ROCHELLE, J. (2016). **Introducing G Suite for Education**. Disponível: <http://blog.google/topics/education/introducing-g-suite-education>. Acesso em 20 julho de 2020.

SANTOS, C. (2017). **O que é o G Suite for Education e como usá-lo?** Recuperado de <http://www.santodigital.com.br/o-que-e-o-g-suite-for-education-e-como-usa-lo/> Acesso em 20 julho de 2020.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. RENOTE -Revista Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, v. 14, n. 2, dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.70684>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. Trad. Jar Barboza. São Paulo: Ed. Unep,2005.

ZHANG, M. Teaching with Google Classroom:Put Google Classroom to work while teaching your students an make your life easier. Birmingham: Packt Publishing, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem saúde renovada 126, 127, 129, 130
Alfabetização 2, 19, 20, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 151, 194, 237
Amazônia mato-grossense 93, 94
Aplicativos 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178
Aprendizagem significativa 105, 107, 110, 114, 120, 144
Atividade de aprendizagem 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Atividade física adaptada 69, 71, 79
Atividades estabilizadoras 68, 69, 71, 76
Atividades funcionais 68, 69, 71, 78
Autoconhecimento 59, 61, 63, 64, 65, 66, 131

B

Bioantropoética 59, 61, 63, 65, 66, 67

C

Cametá 38, 40, 45, 190, 191, 193, 194, 195, 196
Cidadania das mulheres 81, 82, 89
Competência socioemocional 138
Comportamento social virtual 81, 82, 86, 88, 91
Conjuntura 12, 100, 194, 213
Currículo 2, 38, 39, 40, 41, 44, 127, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 170, 189, 208, 210, 212, 215

D

Decantação 216
Diálogo 1, 5, 12, 14, 15, 41, 61, 65, 83, 86, 108, 112, 142, 147, 167, 169, 172, 174, 184, 185, 188, 211, 212, 213, 214, 220
Direitos humanos das mulheres 82, 83, 87, 91
Discente 2, 14, 29, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 210, 211
Docente 14, 18, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 59, 60, 63, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 107, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 150, 153, 154, 156, 157, 162, 171, 189, 198, 200, 201, 220, 237

E

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43,

44, 45, 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 229, 230, 236, 237

Educação à distância 82, 178

Educação científica 1, 2

Educação especial 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Educação inclusiva 195

Educação profissional 93, 115, 116, 117, 124, 126, 129, 159, 200, 236

Ensino 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 81, 82, 83, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

Ensino de estatística 46, 50, 58

Ensino fundamental 23, 28, 35, 49, 57, 63, 118, 160, 162, 194, 198, 207, 208, 210, 211, 212, 216, 230

Ensino médio 46, 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 116, 129, 130, 131, 132, 136, 212, 228, 229, 230, 234, 236

Ensino remoto 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177

Estágio supervisionado 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 144

Estudante 2, 110, 112, 150, 151, 152, 155, 157, 171

Estudos de intervenção 18, 19

Ética 20, 29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 66, 67, 107, 140, 141, 143, 146, 148, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 199

Extensão universitária 82, 87, 89, 91, 92

F

Filosofia da educação 159, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 214

Filtração 216

Floculação 216

Formação 2, 10, 11, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 56, 59, 63, 65, 66, 82, 84, 87, 90, 91, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 145, 147, 152, 156, 157, 161, 162, 163,

164, 168, 177, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 200, 204, 207, 210, 215, 227, 228, 229, 231, 237

Formação em saúde 105

G

Gleba Celeste 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

H

Habilidades metafonológicas 18, 19, 20, 21, 23, 26

História 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 34, 37, 56, 57, 62, 95, 97, 98, 101, 104, 145, 146, 149, 154, 164, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 210

I

Inserção social 150, 151, 154

Inteligência emocional 138, 140, 141, 143, 148, 149

Interação escola-universidade 227

L

Licenciatura em Educação Física 126, 127

Liderança 132, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 149

M

Meninas nas Ciências 227

Mestrado profissional 105, 106, 107, 113

Metodologia desenvolvimento de competências 115

Metodologias ativas 64, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 179

Microrganismo 216

Moral 13, 29, 30, 31, 32, 82, 83, 143, 146, 183, 184, 185, 189, 204, 206

Mulher 83, 84, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 120, 121, 229

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 206

N

Nilza de Oliveira Pipino 93, 94, 98, 99, 102

P

Paralisia cerebral 68, 69, 70, 77, 78, 79

Paulo Freire 12, 13, 16, 107, 109, 117, 125

Pnaic 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 237

Políticas 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 83, 89, 91, 96, 152, 164, 197, 202, 212

Potabilização 216

Povo iorubá 1, 4, 7, 9, 10

Prática discursiva 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102

Prática pedagógica 16, 29, 30, 62, 114, 157, 160, 161, 162, 207

Práticas pedagógicas 59, 61, 67, 88, 91, 126, 158, 160, 161, 163, 164, 170, 177

Preditores para alfabetização 19

Produção do conhecimento 34, 45, 181

Q

Química orgânica 227, 230

R

Religiosidade 1, 4, 8, 10, 202

Representação na nutrição 166, 172, 173, 174, 175, 177

S

Sabonetes artesanais 227, 230, 231

Sais de banho 227, 230, 232

Situação de aprendizagem 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

T

Tecnologia 2, 12, 112, 126, 129, 138, 139, 140, 144, 148, 151, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 176, 209, 211


Tendências de pesquisa 34, 35

Tratamento da informação 25, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57

3


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 